

Rabdomiólise com Sinvastatina e Alopurinol em idosos- Relato de 2 casos

GONÇALVES, MAURO J, MARCEL FERNANDO MIRANDA BATISTA LIMA, RACINE MACEDO BASTOS, WILDSON DE CASTRO GONCALVES NETO, ANA PAULA SOUSA CORRÊA, MAYRA SOARES FERREIRA, LUDIMILA LOPES SANTANA.

HOSPITAL SÃO MARCOS Teresina PI BRASIL e UNICARDIO Teresina PI BRASIL

INTRODUÇÃO: Os inibidores da hidroximetilcoenzima A redutase (estatinas) são amplamente usadas na prevenção primária e secundária da doença vascular oclusiva. A rabdomiólise, descrita na literatura como grave é o efeito colateral mais grave e ocorre mais frequentemente na associação das estatinas com outros fármacos.

OBJETIVO: O presente trabalho é o relato de 2 casos de pacientes idosos que desenvolveram rabdomiólise com a utilização concomitante de Sinvastatina e Alopurinol.

RELATO DOS CASOS: Caso 1: M.J.R. 70anos, sexo masculino, história de Infarto miocárdico há 9 anos, hipertenso tratado com Lisinopril. Encontrava-se assintomático e o exame físico foi normal. Os exames bioquímicos mostraram um colesterol total (CT) de 280mg/dl, LDL-c de 182mg/dl e ácido úrico de 10mg/dl. Foi introduzida a sinvastatina 20mg/dia e alopurinol 300mg/dia. Após 20 dias evoluiu com mialgia intensa, prostração e hematúria macroscópica. Foi internado de urgência e os exames iniciais mostraram uma CPK total de 8.200u.i/ml, creatinina de 8mg/dl e potássio sérico de 7mEq/l. Foi submetido a hemodiálise e apesar da normalização posterior da função renal, faleceu no hospital por sepsis.

Caso 2: F.M.S., 78 anos, feminino, portadora de miocardiopatia e dislipidemia em uso regular de ramipril, carvedilol e sinvastatina. Desenvolveu gota aguda e foi introduzido além do tratamento álgico o alopurinol na dose de 300mg/dia. Após 6 dias foi internada com mialgia generalizada e prostração. Os exames laboratoriais mostraram CPK total de 3.800 u.i/ml, creatinina de 3mg/dl e potássio sérico de 5,4 mEq/l. Suspensa a Sinvastatina e Alopurinol a paciente teve boa evolução e encontra-se bem.

CONCLUSÃO: Apesar da baixa incidência de efeitos colaterais graves com as estatinas, as interações medicamentosas desencadeantes dos mesmos precisam ser melhor estabelecidas, principalmente nos idosos.